

}3.1

Colégio de Gaia

Identidade, Liberdade, Qualidade, Criatividade

O Colégio de Gaia, propriedade da Diocese do Porto, foi fundado no ano lectivo de 1933/34, no pontificado de Pio XI e sendo Bispo do Porto e seu fundador D. António de Castro Meireles. A data do Alvará é de 08 de Fevereiro de 1934. Estas são referências que nos levam às circunstâncias históricas da sua fundação.

O Colégio de Gaia está sedado bem no coração geográfico da cidade de Vila Nova de Gaia mas sinto que está, também, sedado no coração afectivo desta cidade e deste Concelho.

Ao folhear os seus 75 anos de vida apercebo-me, com evidência, que a sua fonte de alimentação e o seu fio condutor podem resumir-se na palavra transcendência: o gradual crescimento do número de alunos, a ampliação progressiva das instalações, o alargamento dos diversos níveis de ensino, a capacidade de responder aos desafios de cada tempo, a busca incessante de mais e melhor, mais alto e mais além fazem com que cada um destes 75 anos seja novo e não, apenas, mais um!

É na Transcendência – fonte do transcendermos – nomeada pela Revelação Cristã que o Colégio vive e educa.

O Colégio concebe-se como uma Comunidade educativa inspirada no ideal cristão de ser humano.

Atentos ao Magistério da Igreja, vemos o Colégio como um “lugar” de educação integral mediante a assimilação sistemática, crítica, histórica, dinâmica, livre, gradual e dialógica da cultura; e sabemos que a assimilação da cultura local, nacional, europeia ou global se faz através do ensino ministrado nas diver-

sas disciplinas seus pressupostos e suas metodologias e através dum ambiente educativo vivo e vital.¹

O Colégio de Gaia abriga, na mesma sigla e instituição, várias escolas se atentarmos que a educação pré-escolar, o 1º ciclo da educação básica bem como o 2º e o 3º ciclos ou o Ensino Secundário constituem unidades muito próprias. Os seus cerca de 1500 alunos testemunham a sua necessidade e, naturalmente, a sua qualidade.

Em 75 anos de vida o Colégio conhece, desde Setembro de 2001, o seu quarto Director!

Nestas páginas, que se pretendem de testemunho, partilho alguns textos de referência e orientação do Magistério da Igreja que tem de si a consciência de ser "Mãe e Mestra" (Mater et Magistra, nº 1) e "Perita em Humanidade" (Populorum Progreto, nº 13).

1. Educação integral

A missão do Colégio de Gaia é a educação integral dos seus alunos:

"A formação integral do homem, como finalidade da educação, compreende o desenvolvimento de todas as faculdade humanas do educando, a sua preparação para a vida profissional, a formação do seu sentido ético e social, a sua abertura ao transcendente e a sua educação religiosa. Toda a escola e todo o educador devem procurar «formar personalidades fortes e responsáveis, capazes de opções livres e acertadas», preparando os jovens «a abrirem-se progressivamente à realidade e a se formarem numa determinada concepção da vida»."²

2. Assimilação da cultura

Sem desconhecer as cerca de trezentas definições que há de cultura³ o Concílio Ecuménico Vaticano II refere-se-lhe assim:

"A palavra 'cultura' indica, em geral, todas as coisas por meio das quais o homem apura e desenvolve as múltiplas capacidades do seu espírito e do seu corpo; se esforça por dominar, pelo estudo e pelo trabalho, o próprio mundo; torna mais humana, com progresso dos costumes e das instituições, a vida

¹ SAGRADA Congregação para a Educação Católica – *O Leigo católico testemunha da fé na Escola*. 1982. In *Leigos e religiosos na Escola*. Lisboa: SNEC: 1983, nº 20, p. 16.

² *Ibidem* nº 17, p. 15.

³ Cf. LARAIA, R. B. – *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

social, quer na família quer na comunidade civil; e, finalmente, no decorrer do tempo, exprime, comunica aos outros e conserva nas suas obras, para que sejam de proveito a muitos e até à inteira humanidade, as suas grandes experiências espirituais e as suas aspirações." (Gaudium et Spes, n.º 53)

A Conferência Episcopal Portuguesa, nesta linha, refere:

"O aperfeiçoamento progressivo do sistema educativo, onde se sente a evolução complexa da nossa sociedade, precisa de uma referência cultural; caso contrário, cair-se-á no pragmatismo ausente de valores, numa filosofia educativa do Estado, ou no primado do subjectivismo cultural de cada educador. Mesmo a definição de uma cultura democrática, que aceitamos como necessária, não poderá deixar de integrar a nossa tradição cultural. Foi por isso que a Concordata estabeleceu que o sistema educativo se inspirasse na nossa tradição cultural alicerçada nos valores cristãos."⁴

É dever do Colégio tornar acessível e compreensível aos seus alunos a situação em que se encontram inseridos e, neste caso, tornar inteligíveis as expressões culturais, interpretando-as de forma competente, como expressões de uma concepção religiosa da existência, de forma a que se situem, lucidamente, em relação à tradição cultural.

3. Identidade cristã

A educação é uma acção intencional, sistemática, gradual, paciente e prudente.

O projecto educativo do Colégio de Gaia inspira-se na mundividência cristã, nomeadamente na concepção cristã do ser humano; aqui se procura educar com a consciência profunda da alta dignidade de cada um, como quem ajoelha diante da imagem do próprio Deus:

"Toda a educação se inspira numa determinada concepção do homem. No mundo pluralista de hoje o educador católico é chamado a inspirar conscienciosamente a própria acção na concepção cristã do homem, em comunhão com o Magistério da Igreja. Esta concepção, que inclui a defesa dos direitos humanos, situa o homem na dignidade de filho de Deus, concede-lhe a mais completa liberdade, porque o considera libertado do pecado por Cristo, e lhe aponta o mais alto destino, que é a posse definitiva e total de Deus através do amor. Por outro lado, coloca-o na mais estreita relação de solidariedade com

⁴ CONFERÊNCIA Episcopal Portuguesa – *A Igreja na sociedade democrática*. Lisboa: Secretariado Geral do Episcopado, 2000, n.º 19, p. 23.

todos os homens, por meio do amor fraterno e da comunhão eclesial. Estimula-o à obtenção do mais alto progresso do género humano, pois afirma que ele foi constituído senhor do mundo pelo seu Criador. Apresenta-lhe, finalmente, como modelo e ideal o Filho de Deus, Cristo, o homem perfeito, cuja imitação é para o homem uma fonte inexaurível de superação pessoal e colectiva. O educador católico pode estar seguro a respeito do que torna o homem mais homem."⁵

A confusão entre neutralidade do Estado em matéria de educação e neutralidade em educação acaba por induzir as escolas num certo vazio educativo, ou por as transformar num certo baldio educativo ou mesmo em palco de lutas por hegemonias de influência como atrás se sugeria nas palavras da Conferência Episcopal Portuguesa.

Esta é uma confusão trágica em matéria de educação. Educar na tolerância é educar na afirmação da identidade e no diálogo e valorização do diferente. A ausência duma identidade clara dos projectos educativos postos à livre escolha dos Pais é uma das bases falsas em que assenta o nosso sistema educativo.

4. Uma afirmação de Liberdade

A questão do ensino é uma questão de liberdade. Não podemos acomodar-nos a esta situação de quase monopólio das escolas por parte do Estado. O direito/dever dos pais a escolher o género de educação a dar aos filhos é um direito original, primário, inalienável, insubstituível, não delegável totalmente a outros nem por outros usurpável⁶:

"O monopólio do ensino da parte do Estado vai contra os direitos inatos da pessoa humana, contra o progresso e divulgação da própria cultura, contra o convívio pacífico dos cidadãos e contra o pluralismo que vigora em muitíssimas sociedades de hoje."⁷

O Colégio de Gaia é uma afirmação viva das liberdades de aprender, de ensinar e de escola. O Colégio de Gaia é uma afirmação viva da prioridade do direito dos Pais escolherem o género de educação a dar aos seus filhos. (Declaração Universal dos Direitos do Homem, nº 26, 3)

Sabemos que onde não há liberdade fica diminuída a responsabilidade,

⁵ SAGRADA Congregação para a Educação Católica – *O Leigo católico testemunha da fé na Escola*. 1982. In *Leigos e religiosos na Escola*. Lisboa: SNEC: 1983, nº 18, p. 15.

⁶ IGREJA CATÓLICA. Papa João Paulo II – *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*. 1981. Braga: A. O., 1982. nº 36, p. 55.

⁷ CONCÍLIO Ecuménico Vaticano II – *Gravissimum Educationis* (nº 6) In *Missão da Igreja na Escola Católica*. Lisboa: SNEC, 1983, p. 13.

fica aprisionada a criatividade e, por consequência, fica muito aprisionada a qualidade.

5. Uma Escola de qualidade

A nossa vocação de seres humanos é uma vocação de excelência, cada dia mais e melhor, mais alto e mais além; os caminhos só podem ser os da exigência, do rigor e da disciplina consentidos num clima educativo acolhedor, exigente sem ser repressivo, compreensivo sem se permissivo, dialógico e não demagógico.

Não há aluno que não deseje aprender bem, não há pai nem mãe que não queiram que o seu filho aprenda bem, não há professor(a) que não se orgulhe dos seus bons alunos. Os Pais e os professores juntos do mesmo lado que é o lado do aluno para o ajudarem a consentir no esforço necessário às boas aprendizagens e a não desanimarem em face de naturais dificuldades, porque o que tem valor custa! Os Pais e os professores, cada qual no seu âmbito e sem a importação de modelos de participação doutras realidades escolares.

Avaliar e melhorar é um dos lemas que abrange toda a vida da Comunidade Educativa: provas de avaliação contínua, provas nacionais de aferição, exames nacionais, inspecções dos serviços competentes do Ministério da Educação, avaliação do desempenho dos trabalhadores com funções pedagógicas, avaliação externa desde o ano lectivo de 2002/2003 por uma empresa de Avaliação do Ensino Secundário (Fundação Manuel Leão, Programa AVES) são procedimentos dos quais recolhemos indicadores de remediação e de desenvolvimento continuado.

Desta forma, a qualidade do projecto, a qualidade do processo e a qualidade dos resultados, do pré-escolar ao 12º ano, têm, necessariamente, que se ver.

6. Fruto da criatividade

A disciplina de Informática desde a Educação pré-escolar, o projecto de educação pelo desporto, o Xadrez como disciplina curricular no 2º e 3º ciclos, o Ensino Secundário com Planos de Estudo e Programas Próprios e em regime de Contrato de Associação com o Estado, são, apenas, alguns dos aspectos que fazem do Colégio um projecto singular.

Em 1984 quando, em Portugal, muitos começaram a lamentar a destruição das escolas comerciais e industriais, o Colégio de Gaia compreendeu que os nossos jovens careciam duma sólida formação tecnológica harmonizada com

a formação ética e científica que lhes permitisse construir a liberdade de no final do 12º ano poderem escolher ingressar na vida activa ou/e no ensino superior. O Colégio percebeu que a formação tecnológica faz parte da formação integral e percebeu que habilitar os jovens para trabalharem com as ferramentas do cultivo deste tempo é essencial para que sejam pessoas cultas. Desde 1984 que o Ensino Secundário do Colégio de Gaia, que é hoje frequentado por cerca de 1000 alunos distribuídos por 9 cursos, é único no País. Sublinhamos, sempre, que não formamos técnicos mas pessoas e que a formação tecnológica é parte essencial, hoje, da formação da pessoa.

7. Comunidades Educativas

Temos consciência de que a Escola é, como sempre foi, uma comunidade educativa. A nossa consciência deste facto levou-nos a colocar esta realidade como objectivo geral para este ano lectivo. O Colégio não é, apenas, uma mas várias comunidades educativas consoante os diversos níveis e ciclos de ensino.

"A educação, precisamente porque tem por objectivo tornar o homem mais homem, só pode realizar-se autenticamente num contexto relacional e comunitário. Não é por acaso que o primeiro e originário ambiente educativo é constituído pela comunidade natural da família. A escola, por sua vez, coloca-se ao lado da família como o espaço educativo comunitário, orgânico e intencional e apoia o seu empenho educativo, segundo a lógica da subsidiariedade."

A escola católica, que se caracteriza principalmente como comunidade educadora, configura-se como escola para a pessoa e das pessoas. De facto, ela tem por finalidade formar a pessoa na unidade integral do seu ser, intervindo com os instrumentos do ensino e da aprendizagem onde se formam "os critérios de juízo, os valores determinantes, os pontos de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida". Mas sobretudo envolvendo-a na dinâmica das relações interpessoais que constituem e vivificam a comunidade escolar.

Por outro lado, esta comunidade, em virtude da sua identidade e da sua raiz eclesial, deve aspirar a constituir-se em comunidade cristã, isto é comunidade de fé, capaz de criar relações de comunhão, em si educativas, cada vez mais profundas."⁸

Partilhamos das actuais crises da cultura, da Igreja, da família e da Escola.

⁸ CONGREGAÇÃO para a Educação Católica. – *Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fieis leigos*, (Roma, 08 de Setembro de 2007), nº 12 - 14.

Um dos aspectos que tem merecido a nossa atenção é o dos sinais – formas, tempos e lugares – da identidade cristã do nosso projecto educativo no dia a dia da acção educativa de cada uma das diferentes comunidades educativas: Pré-escolar, Básico Um, Básico Dois, Básico Três e Ensino Secundário em geral e em cada um dos seus actuais nove cursos.

8. Comunhão, Diálogo, Serviço

Um dos conceitos organizadores da vida do Colégio é a abertura: um Colégio integrado na Igreja, Diocesana e Paroquial, aberto à Administração Educativa, Central e Regional, às demais escolas, sejam Estatais, sejam do Ensino Particular e Cooperativo e entre estas às demais Escolas Católicas, às Autarquias, às empresas e às associações culturais, desportivas e recreativas, a outros países e a outras culturas numa atitude de comunhão, de diálogo e de serviço:

"As alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração." (Gaudium et Spes n.º 1)

"Que o mundo saiba: a Igreja olha para ele com profunda compreensão, com sincera admiração e com sincero propósito não de o conquistar mas de o servir, não de o desprezar mas de o valorizar não de o condenar mas de o confortar e salvar."

(Paulo VI na inauguração da 2ª sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II em 29/9/1963)

Aqui ficam, em jeito de testemunho, algumas das principais linhas organizadoras do projecto Colégio de Gaia à luz, também, do conceito de nova evangelização: novos caminhos, novas expressões e novo ardor.

J. A. Queirós Ribeiro (Director do Colégio de Gaia)